

Peça de teatro fórum São João da Barra

CENA 1

*A cena se inicia com duas pescadoras caminhando. Uma está vindo a outra voltando. Fazem esse trajeto três vezes. Na terceira se esbarram no centro do palco. Quando começam um diálogo **depois** do esbarrão*

Pescadora 1- Ô querida onde você tá indo com essa pá?

Pescadora 2- Tô indo abrir a barra, vamos?

Pescadora 1- eu, eu não, você não está pensando em todos danos e problemas que pode causar com essa abertura de barra assim? Sem planejamento e autorização?

Pescador 2- Que danos o que, eu tenho que pensar são nos danos do meu bolso, vai entrar muito camarão, tainha, siri, é hora de faturar, vou aproveitar.

Pescador 1- Prefiro não me envolver

Pescadoras no centro disputam a pá, puxando uma para um lado outra para o outro a pá enquanto falam (vamos abrir a barra – não vamos não – é o melhor – é o pior)

Pescador 1 - É complicado cada um só pensa em si próprio.

CENA 2

Antes da entrada dos representantes do porto, os pescadores e artesãos vão entrando, chegando na audiência pública sobre o porto. Entram conversando entre eles, pegam os caixotes e posicionam como bancos para sentar e um caixote como palanque para o representante do porto. Vão falando das expectativas com essa reunião e tudo mais.

Poxa, será que essa reunião só terá essa meia dúzia de gatos pingados?

Como vamos reenvindicar nosso direitos se a classe pesqueira não se une?

Isso tem que mudar!!

Representante do Porto - Bom dia comunidade quilombola!

Auxiliar - Doutor, aqui na verdade é um município de pescadores e artesãos.

Representante do Porto – Ahh, perdão! São muitos lugares né(meio sem graça). Bom dia pescadores de Quitaba.

Auxiliar – Quixaba!

Representante do Porto – Isso Quixaba, foi isso que eu disse.

Representante do Porto - Estamos aqui trazendo uma novidade maravilhosa que mudará a vida de cada um de vocês.

Cada pescador quando vai falar se levanta, fala e depois senta novamente

Pescador(a) – Ahh, vocês vão asfaltar finalmente a estrada?

Representante do Porto- Não, é melhor.

Artesã- Vãotrazer água potável então?

Representante do Porto – Não, muito melhor. (vai ficando sem graça)

Pescador – Já sei, vão fazer a instalação da rede de saneamento básico?

Representante do Porto – Não, na verdade não é isso (sem graça)

Artesã – Ah então vão finalmente definir se Quixaba faz parte de São João ou de Campos? Que maravilha!

Representante do Porto – Não, na verdade também não é isso.

Pescadora e artesã - Então o que será isso de tão maravilhoso?

Representante do Porto – Viemos falar sobre um grande empreendimento que chegará aqui, o Super Porto do Açú!!! (super animado, esperando a empolgação dos pescadores)

Pescadores e artesãs fazem cara de pura decepção

Depois de algum tempo de silêncio e do representante do porto olhando e esperando alguma expressão positiva dos pescadores

Artesã – Tá, e o que trará de bom para nós?

Representante do Porto – Trará progresso, desenvolvimento, emprego, entre outras coisas, não é uma maravilha?

Pescador(a) – Maravilha? Como isso será bom se nós somos pescadores e artesãs e não temos estudo suficiente pra trabalhar nesse tal porto?

Representante do Porto – Fiquem tranquilos, terá emprego para todos.

Pescador(a)- Mas nós não precisamos só de emprego, nossa comunidade tem outras prioridades!

Representante do Porto – Sim, claro, conversaremos sobre esses assuntos em uma próxima oportunidade. Anota aí auxiliar, (bem baixinho para o auxiliar se houver próxima rsrs)

Pescadores e artesãs – Mais espera, temos muito para conversar

Representante do Porto – (saindo de fininho) na próxima, na próxima, já estamos atrasados.

CENA 3

Passa pescador com a placa de meses depois. Enquanto ele vai passando, pescadores e artesãs reposicionam os caixotes. Colocam tudo no canto do palco, pegam seus materiais de pescas e artesanato e começam a trabalhar enquanto conversam baixinho. Depois de alguns instantes vai chegando o representante do porto com um ambientalista.

Representante do Porto – (chega apontando tudo, mostrando orgulhoso a área para o ambientalista) Então, toda essa área aqui é que será o Parque. Um Parque Estadual dentro de uma Unidade de Conservação Integral.

Ambientalista – Que maravilha. Que lindo. Integral? Então tudo vai ficar intacto?

Representante do Porto – Vai ficar tudo conservadinho. Ninguém vai mexer em nada!

Ambientalista – Lindo, lindo. É isso que precisamos. Conservar!

Representante do Porto – Todo esse rio, essas plantas, esses pinguins...

Ambientalista – Pinguim? Mas a gente tá no Rio de Janeiro. Não tem pinguim aqui não. Tem dourado, peruá, tem...

Representante do Porto – Isso, isso, essas coisas aí. Vai ficar tudo preservado!

Um tempo antes os pescadores já começam a sinalizar que estão ali, trabalhando, que eles existem

Pescador – Oi, oi estamos aqui. *(se mantem sentados)*

Artesã – Olha, nós não somos invisíveis, somos pescadores e artesãs aqui de Quixaba. Vocês falam em preservar a natureza, e nós que vivemos aqui há décadas, como vamos sobreviver?

Pescadora - Dependemos do peixe e da tabua.

Representante do Porto – Então, as coisas estão mudando por aqui. Agora isto aqui é um Parque entende? Vocês não podem mais extrair essa tabua em todo canto, não podem ficar pescando a qualquer hora de qualquer jeito. Agora vocês estão em uma Unidade de Conservação Integral. Integral! E existem regras a serem seguidas.

Pescador(a) – Não, mas como isso? Nós pescamos aqui, dessa forma há muito tempo, ninguém veio falar nada com a gente. A pesca e o artesanato aqui é uma questão de cultura e sobrevivência!

Artesã – não vamos deixar assim.

Ambientalista e representante do Porto – Olha, não há o que fazer. Apenas seguir as regras. Vão ter que tirar uma carteirinha que comprova que são pescadores, e já vou dizendo, essa é a última geração que poderá pescar aqui, os filhos de vocês já vão ter que arranjar outra coisa pra fazer.

Artesãs e pescadores – Como assim? Quem fez essas regras? Os pescadores de São João não permitirão que...

(interrompendo) Ambientalista e representante do porto – Não permitirão o que minha senhora...Inclusive, essa rede aqui que fio que é? 30? Não pode não. É proibido já nesse parque esse tipo de rede. Está apreendida. Agora, pra retirar só pagando a multa lá na cede do INEA.

Vamos indo já que temos muito a fazer.

Artesã – (vendo eles saírem) – Eles vem aqui, criam mil regras e vão embora. Não tão nem aí pra gente!